



2º Encontro de Pesquisas em Ensino,
Diversidade e Cultura (RENOEN/UFRPE)

**Programa de Pós-Graduação em
Rede Nordeste de Ensino (RENOEN)**



**Evento Virtual
10 de julho de 2024**

Educação em saúde e sexualidade: como essas temáticas estão compondo a política curricular de Ciências da Natureza de Pernambuco?

Health and sexuality education: how are these themes forming part of the Natural Sciences curriculum policy in Pernambuco?

Educación en salud y sexualidad: ¿cómo estos temas están formando parte de la política curricular de Ciencias Naturales en Pernambuco?

LEANDRO, Edmaylsonn Jóia
Universidade Federal Rural de Pernambuco
edmaylsonnjoia@hotmail.com

SEBASTIANA, Eduardo Aranha
Universidade Federal Rural de Pernambuco
eduardo.aranha@ufrpe.br

FARIAS, Carmen Roselaine de Oliveira
Universidade Federal Rural de Pernambuco
carmen.farias@ufrpe.br

Resumo: A sexualidade é frequentemente tema de conversa entre adolescentes e jovens, estimulados pela curiosidade e por produtos culturais como músicas, filmes e, atualmente, influencers digitais. Discussões acerca disso também estiveram recentemente num cenário político progressista que pautavam em seus discursos temas relacionados à questão de gênero, sexualidade, orientação sexual e o movimento LGBTQI. O principal intuito desta pesquisa é analisar como o currículo de Pernambuco aborda a interseção entre educação, sexualidade e saúde, e de que forma esses textos e discursos contribuem para moldar as práticas educacionais cotidianas e políticas curriculares. Foi realizada uma análise na íntegra do texto da política curricular estadual de Pernambuco para o ensino fundamental e ensino médio a fim de identificar as habilidades que tratam da educação sexual e em saúde. Para apresentar os dados foram descritas as habilidades e temáticas em ciências e biologia. Os resultados destacam lacunas e sugestões para uma política curricular com potencial efeito na prática cotidiana dos professores de ciências e biologia.

Palavras-chave: Sexualidade; Saúde; Currículo Pernambucano; Ensino de Biologia; Políticas curriculares.

Abstract: Sexuality is often a topic of conversation among teenagers and young people, stimulated by curiosity and cultural products such as music, films and, currently, digital influencers. Discussions about this have also been recently taking place in a progressive political scenario that focused on topics related to gender, sexuality, sexual orientation and the LGBTQI movement in their speeches. The main purpose of this research is to analyze how Pernambuco's curriculum addresses the intersection between education, sexuality and health, and how these texts and discourses contribute to shaping everyday educational practices and curricular policies. A full analysis of the text of Pernambuco's state curriculum policy for primary and secondary education was carried out in order to identify the skills that deal with sexual and health education. To present the data, skills and themes in science and biology were described. The results highlight gaps and suggestions for a curriculum policy with potential effects on the daily practice of science and biology teachers.

Keywords: Sexuality. Health. Pernambuco Curriculum. Teaching Biology. Curriculum policies.

Resumen: La sexualidad es a menudo un tema de conversación entre adolescentes y jóvenes, estimulado por la curiosidad y productos culturales como la música, el cine y, actualmente, los influencers digitales. Las discusiones sobre esto también se han dado recientemente en un escenario político progresista que se centró en temas relacionados con el género, la sexualidad, la orientación sexual y el movimiento LGBTQI en sus discursos. El objetivo principal de esta investigación es analizar cómo el currículo de Pernambuco aborda la intersección entre educación, sexualidad y salud, y cómo estos textos y discursos contribuyen a moldear las prácticas educativas y las políticas curriculares cotidianas. Se realizó un análisis completo del texto de la política curricular estatal de Pernambuco para la educación primaria y secundaria con el fin de identificar las competencias que abordan la educación sexual y de salud. Para presentar los datos, se describieron habilidades y temas en ciencias y biología. Los resultados resaltan lagunas y sugerencias para una política curricular con efectos potenciales en la práctica diaria de los profesores de ciencias y biología.

Palabras clave: Sexualidad. Salud. Currículo de Pernambuco. Enseñanza de la biología. Políticas curriculares.

Introdução

Pensar em saúde na educação é refletir também sobre fatores que interferem na escolarização, afinal para se ter uma educação de qualidade é preciso saúde e bem-estar (Brasil, 2017). Recentemente, com a pandemia de Covid-19, vimos o quanto saúde e doença têm potencial de interferir na sociedade e, conseqüentemente, na educação, produzindo efeitos que até hoje sentimos no nosso modo de vida. Entre estudantes, vemos aumentar o número de transtornos psicológicos, alimentares e outros problemas que resultam em evasão (Azevedo, 2020).

Existem vários motivos para o abandono escolar, alguns dos quais têm relação com nossa temática de pesquisa. Cresce o número de jovens que se tornam pais e mães ainda durante seus estudos na educação básica. O cuidado com os filhos e/ou a necessidade de trabalho leva a evasão. Agravante a isso, existe o risco de doenças como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Ainda, o número de notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil vem aumentando com registros de 14.009 em crianças e 21.070 em adolescentes no ano de 2021 (Brasil, 2024). Essas temáticas precisam ser foco de trabalho pedagógico por meio de projetos, sequências didáticas e no âmbito da pesquisa acadêmica, pois se o problema existe e é crescente, não pode ser negligenciado.

Promover educação sexual na escola vai além da discussão em torno da gravidez, IST ou da violência. É preciso estimular o respeito a diferentes orientações sexuais, formas de sentir prazer e de viver a sexualidade. Também é necessário que essas temáticas estejam presentes em textos normativos da educação como, por exemplo, na Base nacional Comum Curricular (BNCC), texto curricular nacional que serve de base para elaboração dos currículos estaduais.

Exemplo disso é que a BNCC (Brasil, 2018) previu na educação infantil algumas habilidades que podem ser interpretadas como na interface entre educação em saúde e sexualidade. Nesta etapa da escolarização, destaca-se a identificação das partes do corpo, hábitos de higiene, e diferentes características físicas e no respeito à elas.

Por sua vez, no âmbito do ensino fundamental, encontramos no texto curricular da BNCC temáticas como: funcionamento de sistemas do corpo humano; indicadores de saúde locais; vacinação; métodos contraceptivos; IST ou DST como

aparece no texto; e as dimensões da sexualidade.

No ensino médio, a BNCC propõe que se identifique e discuta vulnerabilidades vinculadas às “vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas”, tanto de natureza física, psicoemocional e social.

Este conjunto de preocupações e, diante da relevância da temática para as práticas e políticas curriculares, esta pesquisa tem como questionamentos: como a educação em saúde e a educação sexual aparecem no texto curricular do estado de Pernambuco, notadamente, no ensino de ciências do ensino fundamental, e no de biologia do ensino médio? Que interpretações surgem da composição dessas temáticas no texto de política curricular nacional?

Diante destas indagações, propomos neste trabalho analisar o texto de política curricular de Pernambuco para identificar as habilidades referentes à educação sexual e à educação em saúde dentro do ensino de ciências e biologia. Argumentamos que debates em aulas sobre essas temáticas, envolvendo interesses de crianças, adolescentes e jovens, são de grande relevância na educação em ciências, o que justifica investigarmos significados e lacunas no texto curricular.

1. Percurso metodológico

Para responder a problemática em questão, realizamos uma pesquisa do tipo documental. Foi feita leitura, análise e interpretação do texto curricular de Pernambuco buscando destacar os aspectos que tratam sobre educação sexual e saúde no ensino de ciências no ensino fundamental e biologia no ensino médio (Pernambuco, 2019).

A metodologia seguiu três etapas: 1) Leitura dos textos: na primeira fase do estudo procedemos à leitura na íntegra dos documentos a fim de obter uma visão das suas estruturas e do conteúdo geral; 2) Análise dos textos: nesta etapa, procuramos destacar os objetos de conhecimento e habilidades correspondentes à sexualidade e educação em saúde, segundo o nível de ensino, ano escolar e a unidade temática associada a eles. Nesta fase construímos quadros que nos servem de “mapas” para o reconhecimento da presença dos temas no texto curricular pernambucano da educação básica; 3) Interpretação dos textos à luz da questão de pesquisa: na seção seguinte propomos uma interpretação do texto curricular buscando responder à questão de pesquisa.

A análise realizada possibilitou-nos fazer um mapeamento desses temas na política curricular estadual em Pernambuco, apontando significados, lacunas e possibilitando repensar o currículo que sempre será objeto de recontextualização e reinterpretação no cotidiano dos professores (Lopes; Macedo, 2006).

2. Achados da pesquisa

O currículo de Pernambuco é organizado por ano escolar, unidades temáticas, assim como pelas habilidades sugeridas em cada objeto de conhecimento, que são as *temáticas* ou *assuntos* de ciências do ensino fundamental e biologia no médio. O foco da investigação ocorreu no âmbito dessas disciplinas pelo fato de geralmente, mas não necessariamente, assumirem nas salas de aula as discussões das temáticas analisadas nesta pesquisa (Moraes; Guimarães; Menezes, 2021).

Quadro 1 - Habilidades em situação didática nos anos iniciais do ensino fundamental

ANO	HABILIDADES
1º ano EF	(EF01CI02PE) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos), partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03PE) Discutir e reconhecer as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde individual e coletiva, como também para a prevenção de doenças. (EF01CI04PE) Identificar e comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a importância da diversidade quanto à cor da pele, dos olhos, dos cabelos, entre outras características visíveis, com vistas à valorização, ao acolhimento e ao respeito às diferenças.
2º ano EF	(EF02CI03BPE) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.) necessários à manutenção da integridade humana. (EF02CI03CPE) Identificar e listar situações de riscos presentes no cotidiano e descrever atitudes de prevenção e noções de primeiros socorros em caso de acidentes domésticos.
3º ano EF	(EF03CI03CPE) Identificar os principais sintomas, formas de prevenção e tratamento para patologias que acometem os órgãos da visão, fonação e audição. (EF03CI03DPE) Discutir e descrever hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva, visual e da voz, considerando as condições do ambiente em termos de som e de luz. (EF03CI03EPE) Reconhecer os principais indicadores para qualidade de vida no que se refere à poluição visual e sonora e discutir sobre os riscos do uso excessivo de aparelhos eletrônicos.
5º ano EF	(EF05CI08APE) Identificar a composição nutricional dos principais alimentos que compõem a culinária local. (EF05CI08BPE) Discutir e construir uma proposta de cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares da culinária local (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo (EF05CI09APE) Comparar diferentes modos de vida e dietas alimentares, identificando ocorrência de distúrbios nutricionais (EF05CI09BPE) Reconhecer e discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos alimentares, considerando os aspectos biológicos, afetivos, culturais, socioeconômicos, educacionais e psicológicos dos indivíduos frente aos tipos, a quantidade de alimento ingerido e a prática de atividade física, etc

Fonte: Autores, 2024

Percebemos que o organizador curricular de Pernambuco para os anos iniciais do ensino fundamental é semelhante ao da BNCC, contudo, apresenta outras temáticas como: prevenção de acidentes domésticos; deficiências visuais e sonoras; composição nutricional dos alimentos; alimentação saudável; e distúrbios alimentares. Discutir a importância de uma alimentação saudável na escola é pertinente diante da crescente quantidade de doenças e até óbitos associados à obesidade (Brasil, 2024). Pensando na educação em saúde, a escola deve promover cuidados em relação à alimentação dos alunos em seus espaços, assim como deve construir conhecimentos para que mantenham essa alimentação saudável em suas casas com seus familiares (Maciel, 2021).

Quadro 2 - Habilidades em situação didática nos anos finais do ensino fundamental

ANO	HABILIDADES
6ºano EF	(EF06CI08BPE) Descrever características das lentes adequadas para os diferentes problemas da visão e compreender que lentes corretivas são específicas para cada indivíduo. (EF06CI10PE) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas e reconhecer os reflexos do uso das mesmas na saúde e no convívio social.
7º ano EF	(EF07CI09PE) Interpretar dados referentes às condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico, coleta de lixo, incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde socioafetivo-emocional. (EF07CI10PE) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
8º ano EF	(EF08CI07APE) Identificar as estruturas que compõem o sistema reprodutor masculino e feminino. (EF08CI07BPE) Reconhecer as mudanças físicas, emocionais e hormonais relacionadas ao amadurecimento sexual dos adolescentes. (EF08CI08APE) Compreender o funcionamento do sistema endócrino dando ênfase a diferenciação das funções dos hormônios sexuais femininos e masculinos. (EF08CI08BPE) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso, identificando como os hormônios influenciam no comportamento individual e coletivo e nas relações sociais.

Fonte: Autores, 2024

Nas habilidades dos anos finais do ensino fundamental percebemos mais uma semelhança ao texto da BNCC. No currículo de Pernambuco aparece temáticas voltadas ao respeito às múltiplas manifestações da sexualidade, algo que a Base previu. Temáticas referentes à sexualidade e à educação sexual são importantes e precisam ser asseguradas nos textos curriculares para estimular a discussão em sala e respeito de, entre outras questões, as diferenças diante dos casos de violência em relação à orientação sexual (Mattos, 2024).

Quadro 3 - Habilidades em situação didática no ensino médio

ANO	HABILIDADES
1º ano	(EM13CNT207BIO11PE) Avaliar os problemas sociais e de saúde (individuais e coletivos), discutindo e desenvolvendo soluções relacionadas a ações para a prevenção e a promoção da saúde e do bem-estar.
2º ano	(EM13CNT306BIO18PE) Perceber os riscos, envolvidos na saúde do corpo humano, relacionados aos acidentes de trabalho e/ou em atividades cotidianas para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual, coletiva e socioambiental. (EM13CNT310BIO23PE) Investigar e interpretar os Indicadores de Desenvolvimento Humano e de Saúde Pública através de levantamento de dados, relacionando a ocupação desordenada dos espaços urbanos e a
	degradação ambiental, levando à incidência e ao reaparecimento de doenças, considerando a realidade local, tendo em vista a promoção de ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida, nas condições higiênico-sanitárias e de saúde coletiva.
3º ano	(EM13CNT103BIO03PE) Analisar os efeitos biológicos das radiações à saúde humana e ao meio ambiente para posicionar-se, criticamente, diante de situações do cotidiano em relação a sua utilização (EM13CNT305BIO17PE) Discutir sobre questões relativas à igualdade de direitos, equidade em relação à diversidade cultural, étnica, social, de orientação sexual e de gênero, em processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos na sociedade e na vida humana para o desenvolvimento de valores no indivíduo, tornando-o um ser crítico, ético e consciente do seu papel na sociedade, no âmbito local, regional e mundial.

Fonte: Autores, 2024

No tocante ao ensino médio percebemos algumas preocupações no texto voltadas a questões de maior complexidade científica e social, tais como: transtornos psicológicos e alimentares; principais danos causados nos sistemas; indicadores de desenvolvimento humano; mutações; diversidade cultural; e vacinas. Atualmente vivemos um quadro generalizado de ansiedade, depressão, déficit de atenção dentre outros transtornos, que representam um imenso desafio para o ensino e a educação. A identificação desses transtornos e seu futuro tratamento tem papel relevante no desempenho educacional dos estudantes (Coll, 1996; Santos et al, 2021).

Considerações finais

A análise documental dos textos curriculares de Pernambuco a respeito da educação em saúde e sexualidade oferece um mapeamento das habilidades previstas para cada nível de ensino. A análise mostra, como era de se esperar, grande aproximação da política curricular de Pernambuco com a BNCC, visto que o currículo nacional foi o motor das reformas estaduais.

Ao longo dos textos destacam-se significados referentes ao corpo, saúde, bem-estar individual e coletivo, sendo a educação sexual e a sexualidade tratadas de forma mais específica no último ano de cada uma dessas etapas, no oitavo ano do ensino fundamental e terceiro do ensino médio. A este respeito, vale a reflexão

sobre o lugar desta temática na educação básica e sua localização nos períodos finais de cada etapa escolar.

É preciso enfatizar que o professor tem autonomia na sua sala de aula, assim como é um intérprete do currículo e agente da transformação (Freire, 2004). Quando atento à realidade das comunidades do entorno, percebe a curiosidade e a necessidade dos alunos e pode agir como mediador na construção de conhecimentos pertinentes e contextualizados.

Referências

AZEVEDO, Joaquim. COVID e educação: da emergência às oportunidades. In ALVES, José Matias. CABRAL, Ilídia (org), **Ensinar e aprender em tempo de COVID 19: entre o caos e a redenção**. (pp. 83-86). Porto: Faculdade de Educação e Psicologia

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico**. Vol. 55. N. 7. 09 abr. 2024. Cenário da obesidade no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-07.pdf/@download/file>. Acesso em 20/06/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico**. Vol. 54. N. 8. 29 fev. 2023. Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08/@download/file>. Acesso em 20/06/2024.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

COLL, César. **Psicologia e Educação**: aproximação aos objetivos e conteúdos da psicologia da educação. In. COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Trad. Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artes médicas, Vol. 2. 1996.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006, 272p

MACIEL, Dinair Moraes. **Obesidade infantil e os impactos na qualidade de vida**. Núcleo do Conhecimento, 2021.

MATTOS, Eliane Compri de Azevedo. **REESTRUTURAÇÃO DO CURRÍCULO, PERCURSO DOCENTE E GESTÃO ESCOLAR**: o tripé da Educação Sexual. Dissertação de mestrado. 83 p. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2024

MORAIS, Nívea Aparecida Alves de; GUIMARÃES, Zara Faria Sobrinha; MENEZES, João Paulo Cunha de. Educação sexual: as percepções dos professores de biologia do ensino médio. **Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio**, 14(1), 135–156. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.46667/renbio.v14i1.395>. Acesso em 22/05/2024

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco**: ensino fundamental. Recife, 2019.

SANTOS, Washington José dos et al. Transtornos Mentais Comuns em Trabalhadores de uma Unidade de Terapia Intensiva Durante Pandemia de COVID-19. Id on Line: **Revista de Psicologia**: Periódico Multidisciplinar. V.15, N. 57, p. 149-162, Outubro/2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3179/5016>. Acesso em 23/04/2024

Evento Virtual
10 de julho de 2024



2º Encontro de Pesquisas em Ensino,
Diversidade e Cultura (RENOEN/UFRPE)

DECLARAÇÃO RESPONSABILIDADE E TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS

Os autores vêm por meio desta declarar que o resumo/o artigo intitulado **Educação em saúde e sexualidade: como essas temáticas estão compondo a política curricular de Ciências da Natureza de Pernambuco?** aprovado para publicação nos anais do EPEDIC – Encontro de Pesquisa em Ensino Diversidade e Cultura – RENOEN – UFRPE, **é um trabalho original, que não foi publicado ou está sendo considerado para publicação em outra espaço de divulgação científica, quer seja no formato impresso ou no eletrônico.**

Os autores do manuscrito acima citado também declaram:

1. Declaro que participei suficientemente do trabalho para tornar pública minha responsabilidade pelo conteúdo.
2. Declaro que o uso de qualquer marca registrada ou direito autoral dentro do manuscrito foi creditado a seu proprietário ou a permissão para usar o nome foi concedida, caso seja necessário.
3. Declaro que todas as afirmações contidas no manuscrito são de fato verdadeiras ou baseadas em pesquisa com razoável exatidão.

ASSINATURA DO(S) AUTOR(ES)

Primeiro (a) Autor (a): Edmaylson Jôia Leandro

Assinatura: _____

Segundo (a) Autor (a): Eduardo Aranha Sebastiana

Assinatura: _____

Terceiro (a) Autor (a): Carmen Roselaine de Oliveira Farias

Assinatura: _____

Nota: Todas as pessoas relacionadas como autores devem assinar esta declaração e não serão aceitas declarações assinadas por terceiros.



2º Encontro de Pesquisas em Ensino,
Diversidade e Cultura (RENOEN/UFRPE)

**Programa de Pós-Graduação em
Rede Nordeste de Ensino (RENOEN)**



**Evento Virtual
10 de julho de 2024**

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Eu, **Fabiano Feitosa de Farias**, revisor(a) do texto **Educação em saúde e sexualidade: como essas temáticas estão compondo a política curricular de Ciências da Natureza de Pernambuco?**, declaro que realizei a revisão ortográfica e gramatical, a pedido de **Edmaylsonn Jóia Leandro, Eduardo Aranha Sebastiana e Carmen Roselaine de Oliveira Farias**, para submeterem a proposta ao processo de seleção para os anais do EPEDIC – Encontro de Pesquisa em Ensino Diversidade e Cultura – RENOEN – UFRPE, conforme orientação disponível no site de inscrição contendo todas as orientações para as propostas de estudo (Disponível em: <https://www.even3.com.br/participante/trabalhocientifico/>).

A Comissão Organizadora do EPEDIC não tem responsabilidade sobre as revisões da obra em questão sendo exclusivamente de responsabilidade dos (as) autores (as).

Recife, 20 de agosto de 2024.


Fabiano Feitosa de Farias